

Radiografia de um território ocupado

Imagens aéreas feitas pela Codeplan mostram que Estrutural, hoje com 3,3 mil famílias, cresceu mais de 1.000% em apenas quatro anos

Philio Terzakis

Da equipe do Correio

A invasão desenfreada da Estrutural está registrada em fotos aéreas divulgadas ontem pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan). Em comparação com fotografias antigas, as imagens mostram que a ocupação cresceu mais de 1.000% em quatro anos.

Em 1992, existiam cerca de 300 barracos. Hoje, há 3,3 mil, segundo o Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), ou 3,5 mil, de acordo com a Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes). Só este ano, surgiram mais de mil barracos. Isso representa um crescimento de 50%. Há dez meses, um levantamento feito pelo governo havia cadastrado 2.234 famílias.

“Quando visualizamos a área, o contraste é surpreendente”, espantou-se o diretor técnico da Codeplan, Edgar Fagundes Filho.

As fotografias foram tiradas no último dia 17 de novembro pela empresa paranaense Engfoto S/A Engenharia e Aerolevantamentos. Com o material — acrescido de dados sócio-econômicos da Estrutural, fornecidos pelo Idhab —, a Codeplan pretende elaborar mapas digitais (por meio do computador) da invasão.

As imagens aéreas recentes da Estrutural coincidem com dados parciais obtidos pelo Idhab por meio de pesquisa de campo. Desde o final do mês de outubro, o órgão realiza levantamento do número de famílias e imóveis na área, para remoção da invasão.

Os resultados finais da pesquisa deverão ser divulgados até o final do ano. Mas as informações atuais já mostram que o governo do Distrito Federal ainda não conseguiu controlar as invasões de terra no local.

POPULAÇÃO

Em 1992, os barracos fotografados pertenciam à ocupação histórica do Lixão. Levantamento feito pelo governo no início deste ano mostra que havia 1.506 famílias na Baixa Estrutural, 528 no Lixão e 100 chacareiros.

Segundo o Idhab, a grande maioria das construções realmente abriga famílias de invasores. A diretora de Planejamento do Idhab, Tássia Regino, acrescenta que o percentual de barracos desocupados ou ocupados por uma única pessoa também é significativo, o que pode ser um indicio de especulação imobiliária.

“O número de barracos aumentou mais nas proximidades da Baixa Estrutural”, observou Regino. “Mas a área do Lixão não cresceu”, acrescentou Fagundes. Vigiar as inva-

sões de cima é a intenção da empresa. “Podemos fazer o monitoramento territorial para o Idhab”, argumenta o diretor técnico da Codeplan.

Liderada pela moradora Marlene Mendes, acusada de vender lotes no local, a Baixa Estrutural é um foco de tensão no local. Marlene reconhece o crescimento da ocupação, mas nega a venda de lotes. “Há mais de 3,5 mil barracos cadastrados pela nossa associação. E estão chegando mais”, contabilizou a vice-presidente da Asmoes.

GEOPROCESSAMENTO

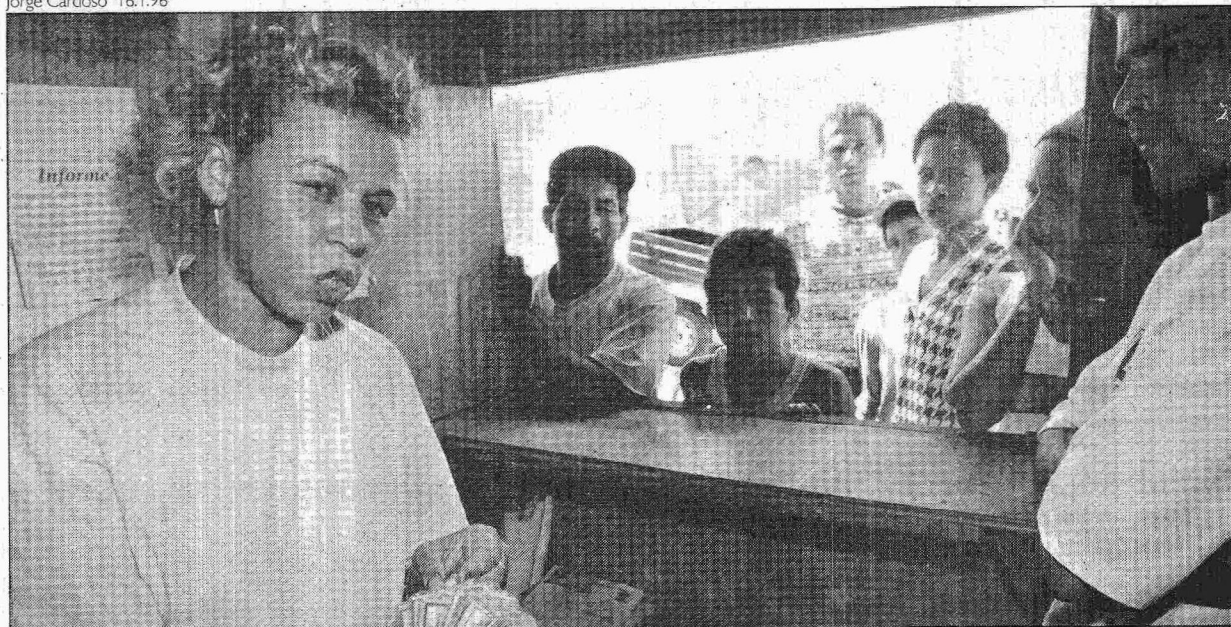
A intenção da Codeplan é produzir mapas territoriais, urbanos e sócio-econômicos de todo o Distrito Federal, por meio do Geoprocessamento. Utilizando imagens feitas por satélites, fotos aéreas e dados de pesquisas, a empresa organizará as informações em mapas digitais.

As experiências com o Geoprocessamento começaram em março do ano passado, realizadas pelo Sistema de Informações Territoriais e Urbanas — programa da Codeplan.

A elaboração de mapas digitais é feita por meio do *Arc-Info*, programa de computador adquirido pela empresa no ano passado. O equipamento e o treinamento do pessoal representaram um investimento de R\$ 200 mil.

O Geoprocessamento permite mapas altamente detalhados tem custo alto. “Apenas para sobrevoar as áreas, seria necessário um investimento de R\$ 5 milhões. O ideal é que as fotografias aéreas fossem feitas a cada cinco anos”, destaca Fagundes.

Jorge Cardoso 16.1.96



Marlene, vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural, diz que há mais barracos do que informa o Idhab